

02 de agosto de 2017

- **Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicações do Ministério da Defesa tem sua primeira revisão\***
- **Especialistas debatem formas de coibir ataques cibernéticos no Brasil\***
- **Rússia desenvolve drone de ataque\***
- **This is the Pentagon's new acquisition structure\***

## **Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicações do Ministério da Defesa tem sua primeira revisão\***

Já está disponível, na intranet e internet, a primeira revisão do Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicações (PDTIC), do Ministério da Defesa (MD).

O documento foi revisado pelo Comitê de Tecnologia da Informação e Comunicações (COTINC), do MD, e sua homologação encontra-se disponível na portaria nº 2.876/GM/MD, publicada no Diário Oficial da União (DOU) do dia 24 de julho de 2017.

O Plano contém objetivos, estratégias, metas, ações e indicadores relacionados ao suprimento das necessidades em Tecnologia da Informação e Comunicações (TIC), e contempla ações referentes a processos de monitoramento de demandas, aquisição de material e contratação de serviços.

Sobre o PDTIC

O PDTIC começou a ser produzido em agosto de 2015, por meio de levantamentos das necessidades relacionadas a TI de cada área do MD. Em julho de 2016, o documento foi homologado pelo ministro da Defesa, Raul Jungmann, e publicado no DOU, no dia 1º de agosto do mesmo ano.

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 01 de agosto

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/33570-plano-diretor-de-tecnologia-da-informacao-e-comunicacoes-do-ministerio-da-defesa-tem-sua-primeira-revisao>

## **Especialistas debatem formas de coibir ataques cibernéticos no Brasil\***

Os ataques cibernéticos vêm crescendo de forma acelerada no mundo inteiro e já são considerados, por muitos, como um vetor da guerra, capaz de alterar as relações entre países.

Diante dos desafios envolvidos no enfrentamento a crimes desta natureza, faz-se necessário estabelecer parcerias com órgãos civis e militares do Brasil e de outros países. Nesse contexto, começou nesta terça-feira (1), em Brasília, o V Seminário Internacional

de Defesa Cibernética, que reúne militares das Forças Armadas, institutos nacionais e internacionais e especialistas dos mais diversos órgãos, com o objetivo de estreitar relações e incentivar o debate em torno do assunto.

Na abertura do evento, o chefe do Departamento de Ciência e Tecnologia do Exército, general Juarez de Paula Cunha, destacou o quanto o problema é uma realidade cada vez mais alarmante e alertou sobre a importância de toda a sociedade estar unida em torno de medidas que possam contribuir com o combate de crimes cibernéticos. “Esse já é considerado o 5º espectro da guerra e, para enfrentar esse desafio, é fundamental que se façam parcerias, não só entre países, mas entre os mais diversos setores, especialmente o militar e o civil”, disse. “Quando se trata de guerra cibernética, todos estão comprometidos e, por isso, é tão fundamental o trabalho em parceria”, afirmou.

A gerente geral do Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes de Segurança no Brasil (CERT.br), Cristine Hoepers, destacou que, enquanto em 1999, o Brasil registrava 3 mil incidentes desta natureza, em 2016, as ocorrências já chegavam a 600 mil. Os números vem de notificações voluntárias feitas por usuários e administradores de sistemas nacionais e internacionais, além de sensores do CERT.br espalhados por todo o País.

De acordo com a gerente, os tipos de ataques que mais registraram aumento no Brasil foram relacionados à busca de IOT (internet das coisas), varreduras (serviço que, quando abusado, serve para o envio de spam), fraudes e negação de serviço (ataque que tira de operação algum serviço, computador ou rede).

Segundo a especialista, os ataques só estão crescendo porque os criminosos ainda encontram dispositivos vulneráveis e serviços de rede mal configurados. Na visão dela, o País precisa pensar o problema de uma forma mais ampla. “O foco sempre é ‘como impeço ataques à minha rede’, quando deveria ser ‘como eu faço para a minha rede não ser usada para atacar os outros’”, ressaltou a gerente do CERT.br.

O chefe do Centro de Defesa Cibernética (CDCiber), general Jayme Queiroz, lembrou que a Estratégia Nacional de Defesa (END) estabelece o setor cibernético como um dos principais focos de atenção. “Esse seminário e essa troca de experiências que teremos aqui é uma excelente forma de comemorar o 7º aniversário do CDCiber”, enfatizou.

O CDCiber é subordinado ao Comando de Defesa Cibernética (Com D Ciber) que reúne militares das três Forças para unir esforços no campo cibernético.

O V Seminário de Defesa Cibernética vai até o próximo dia 03 de agosto, no auditório do Comando Militar do Planalto (CMP). Mais informações no endereço eletrônico: <https://www.doity.com.br/5-seminario-de-defesa-cibernetica>.

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 01 de agosto

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/33559-especialistas-debatem-formas-de-coibir-ataques-ciberneticos-no-brasil>

## **Rússia desenvolve drone de ataque\***

O site russo paralay.boards.ru publicou uma foto de um veículo aéreo de combate não tripulado russo (UAV) pesado, que está sendo desenvolvido pela empresa Sukhoi, de acordo com o projeto Okhotnik-B. A Sukhoi é um importante fabricante de aeronaves russas, com sede em Moscou.

Com as características do novo drone de ataque ainda por divulgar, foi relatado que o UAV de 20 toneladas será equipado com tecnologias furtivas do novo jato de combate

russo T-50 PAK FA de quinta geração e será capaz de voar como um jato de sexta geração.

As provas de voo do Okhotnik-B devem começar já em 2018 e, em 2020, deverá entrar em serviço com as Forças Armadas da Rússia.

A julgar pela foto de Okhotnik-B, o drone está sendo desenvolvido de acordo com o esquema de “asa voadora” que estipula um chassi de três colunas. Da mesma forma, o drone Skat foi criado pela empresa de aeronaves russas MiG na década de 1990, algo que levou especialistas a sugerir que algumas tecnologias do Skat podem ser usadas no Okhotnik-B.

De acordo com informes não confirmados, o alcance do drone pesado russo será de cerca de 6.000 quilômetros. Isso significa que o UAV pode ser equipado com o turbojato de dois circuitos AL-31F, que é usado nos caças russos da família Su-27.

Em uma entrevista à Sputnik, o especialista militar russo Denis Fedutinov, por sua vez, sugeriu que a silhueta do Okhotnik-B pode ser parecida com os drones de reconhecimento e ataque desenvolvidos por empresas europeias e americanas.

“A julgar pelos dados sobre o peso de decolagem do Okhotnik-B, é seguro assumir que suas características serão semelhantes às do drone X-47B dos EUA desenvolvido pela Northrop Grumman. Ele pode voar a altas velocidades subsônicas, operando em um raio de até 4.000 quilômetros e carregando uma carga diversificada, incluindo armas no total de até 2 toneladas “, disse Fedutinov.

Mais cedo, o vice-primeiro ministro russo, Dmitry Rogozin, disse à Sputnik que a Rússia reduziu rapidamente, e espera-se que elimine completamente, seu atraso em relação aos Estados Unidos e Israel na criação de UAVs.

“No que diz respeito aos UAVs, só devo dizer que não há motivo para falar de atraso. Ele foi rapidamente reduzido e será completamente eliminado em breve”, disse Rogozin em uma entrevista.

Ele especificou que estava falando sobre drones de combate e de reconhecimento.

Fonte: Poder Aéreo

Data da publicação: 01 de agosto

Link: <http://www.aereo.jor.br/2017/08/01/russia-desenvolve-drone-de-ataque/>

## **This is the Pentagon’s new acquisition structure\***

WASHINGTON — The Pentagon’s new acquisition plan creates almost a dozen new offices, in what the department hopes will be a streamlined organization better able to manage the needs of today while developing the technologies of tomorrow.

On Aug. 1, the department delivered to Congress its plan for devolving the undersecretary of defense for acquisition, sustainment and technology, or AT&L, into two smaller organizations — the undersecretary of defense for research and engineering, or USDR&E, and the undersecretary of defense for acquisition and sustainment, or USDA&S.

Those changes are required to be implemented by Feb. 1, 2018.

Among the notable changes, three quasi-independent offices — the Strategic Capabilities Office, the Defense Innovation Unit Experimental and the Defense Advanced Research Projects Agency — will be folded two levels under the USDR&E,

while a new analysis cell will be set up to drive how the Pentagon invests its money for the future.

The Missile Defense Agency will also be rolled under the USDR&E, at a time when the Trump administration has made missile defense a priority for the department.

It is important to remember this is just the Pentagon's plan, and in many cases the document is purposefully vague about details. Congress will still have its say and could make wholesale changes to the structure.

However, in reading the document, it appears the Pentagon took to heart the guidance in both the 2016 and 2017 versions of the National Defense Authorization Act, which contained major reforms championed by both Sen. John McCain, R-Ariz., and Rep. Mac Thornberry, R-Texas, the chairmen of their respective committees.

Fonte: Defense News

Data da publicação: 02 de agosto

Link: <http://www.defensenews.com/breaking-news/2017/08/02/this-is-the-pentagons-new-acquisition-structure/>

\* Não mencionado o autor no texto.